

Política pública: democracia na arborização

Muito antes da nova lei de zoneamento ser aprovada já aconteciam atrocidades pela cidade em relação a conjunto arbóreo da cidade.

Desde 2017, pelo menos, infelizmente, há denúncias sobre os serviços de manutenção de praças e jardins.

O cidadão comum pode fazer de tudo para que a **Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade** se entenda com os **Setores de Manutenção**, mas, por mais que haja trocas de e-mails, conversas por aplicativos, 156, telefones, fotografias, filmagens, processos na justiça de pedidos de esclarecimento, mas não há melhora no tratamento do patrimônio arbóreo.

São denúncias de todo tipo: roçadas mal feitas que danificam caules de árvores ao se apararem gramas (desde pequenas mudas a árvores de grande porte); podas drásticas que provavelmente não eram acompanhadas por técnicos; desleixo com árvores dos parques (Parque da Cidade teve uma clareira aberta em 2018); e agora, mais recentemente, a supressão de 136 árvores plantadas há mais de 50 anos na Av. dos Astronautas, para pavimentação de uma ciclovia (algo totalmente incondizente com qualquer cidade que se esteja em sintonia com seu tempo).

Ao mesmo tempo, uma parte dos cidadãos e donos de comércio fazem requisição de supressão de árvores ao poder público. Quanto a isso, não há transparência com os dados. A noção é de que se suprime mais do que se replanta.

De se ouvir dizer, para os motivos de tanta supressão, aponta-se a falta de estudos do porte adequado (porte médio/baixo para árvores de ruas estreitas) e falta de conscientização/ esclarecimento dos cidadãos sobre os benefícios (ajudam a manter o microclima do entorno, atraí avifauna, bem-estar psicológico, etc). Parece que o poder público e seus cidadãos desconhecem os serviços ambientais que elas representam: influenciam no conforto térmico e psicológico, filtram a poluição e ajudam a umidificar a atmosfera urbana pela formação de "rios aéreos" (um grande conjunto de árvores pode produzir até mesmo um "rio aéreo" ¹).

Deveríamos seguir com rigor o que a OMS indica minimamente (3 árvores por habitante²). Já seria de

¹ BUCKERIDGE, Marcos. Árvores urbanas em São Paulo: planejamento, economia e água. *Estud. av.* [online]. 2015, vol. 29, n.84 [cited 2019-10-21], pp.85-101. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142015000200085

² <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/uma-arvore-por-habitante-a-recomendacao-minima-da-oms-para-as-cidades-622ch9afm4rimh3o11w9j8ikn/>

grande valor se a prefeitura prescrevesse fortes recomendações ou criasse incentivos (ex.: diminuição de valores de impostos municipais), ao adensamento de árvores, por ex, em estacionamentos de grandes empreendimentos como shoppings e supermercados.

O que tem acontecido é justamente o contrário, pois tivemos recentemente a aprovação da Lei de Zoneamento que valerá por 10 anos e terá como consequência um maior adensamento urbano e industrial, fazendo com que remanescentes do cerrado paulista (zona sul), passem a ser ocupadas por novos empreendimentos imobiliários/industriais.

A região ao entorno do Bosque Betânia caiu de zona de Proteção Ambiental 2 (ZPA2), para zona Mista 1 (ZM1). Isto trará como consequência mais valorização do preço dos imóveis por metro quadrado, fazendo com que o valor do terreno por ele ocupado seja alvo de mais cobiça e passe por mais dificuldades para ser trocado por outra área (solução apontada para salvaguardar as árvores do chamado Bosque Betânia).

Precisamos encontrar uma maneira de levantar propostas que conduzam à reversão desse quadro de descaso com o patrimônio arbóreo existente e estimular mais plantios de uma forma efetiva e crescente, visando alcançar o recomendado pela OMS e outros órgãos de saúde, e planejar soluções que visem maior equilíbrio no enfrentamento da crise climática global. Os dados do **IBGE/Arborização de vias públicas**³, apontam 94,7 %, mas em 2010. Portanto, já se passaram quase 10 anos e a sensação é de que, com tantas supressões nos bairros centrais e avenidas periféricas, não mais ocupemos o 1º lugar na nossa **microrregião** (8 municípios circunvizinhos: Caçapava/ Igaratá /Jacareí / Pindamonhangaba /Santa Branca / Taubaté/ Tremembé); (país 5570º posição/ estado 330º posição).

Finalizando, lembro porque as **áreas verdes** são importantes **nos centros urbanos**:

Ar

As árvores são importantes filtros no ar das cidades. Além disso, elas fazem retenção de pó e de micro-organismos. Também reduzem a velocidade dos ventos e diminuem o nível de ruídos (poluição sonora).

Clima

As concentrações arbóreas contribuem para equilibrar as temperaturas: elas absorvem parte dos raios solares, evitando que esquite demais, e também não liberam toda a umidade do solo, para que haja frescor.

Solo

A falta de vegetação está ligada a consequências mais drásticas em enchentes e deslizamentos de terra, além de erosão. As árvores regulam os ciclos hídricos, como garantia de que não faltará água.

Visual

Está provado que o ser humano se sente melhor em áreas naturais. As concentrações vegetais conferem beleza cênica ao local, provocando conforto visual.

Diversidade

Só continua nascendo flor no jardim e frutos na horta porque há polinização, a maior parte feita por abelhas. Há um ciclo natural que não pode ser rompido para que a vida renasça. Além disso, as áreas arbóreas servem de abrigo para a fauna." ⁴

³ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>

⁴ <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/futuro-das-cidades/uma-arvore-por-habitante-a-recomendacao-minima-das-oms-para-as-cidades-622ch9afm4rimh3ol1w9j8ikn/> Gazeta do Povo.

